



Cinema e Educação nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Blumenau/SC¹

Vanessa de BORBA²

Rafael Jose BONA³

Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau/SC

RESUMO:

O artigo aqui apresentado se trata da exposição dos resultados de um estudo sobre cinema e educação realizado em um município do interior de Santa Catarina. O objetivo geral desta pesquisa, portanto, foi identificar e analisar como os professores da Rede Municipal de Ensino de Blumenau/SC exploram o cinema em suas práticas didáticas. Os objetivos específicos foram: (1) verificar como cinema está sendo explorado em sala de aula; (2) analisar quais são os objetivos propostos da exibição dos filmes e ou trechos deles com o contexto da matéria lecionada; (3) analisar como estão sendo as avaliações realizadas por meio do cinema como suporte pedagógico. A pesquisa se classificou como de cunho exploratório com estudo de caso, de acordo com Gil (2002). Os resultados alcançados apontam que a utilização do cinema em sala de aula é utilizado de forma coerente com os conteúdos estudados, há uma boa aceitação por parte dos estudantes e são realizadas atividades relacionadas ao filme nos conteúdos ministrados nas disciplinas.

Palavras-chaves: Cinema; Educação; Comunicação; Professores; Escolas.

1. INTRODUÇÃO

O cinema transporta para as telas fragmentos da realidade se tornando uma forma de educar. Os filmes encantam as pessoas há muitas décadas e, da mesma forma que são vistos como uma forma de entreter, também são vistos como um subsídio educativo que auxilia a instigar discussões, formar opiniões, entre outras coisas, dentro dos diversos espaços da sala de aula da Educação Básica à Superior.

¹ Trabalho apresentado no IJ – Interfaces Comunicacionais, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Graduanda em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda (FURB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/FURB. Pesquisa desenvolvida e financiada pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: vanessa.borba@hotmail.com

³ Doutorando em Comunicação e Linguagens (UTP) – Linha de Pesquisa: Estudos de Cinema e Audiovisual. Mestre em Educação (FURB). Especialista em Cinema (UTP), Fotografia (UNIVALI) e Educação a Distância: Gestão e Tutoria (UNIASSELVI). Graduado em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda (FURB). Professor Orientador da Pesquisa. E-mail: bona.professor@gmail.com



Bettoni (2011) diz que a promoção da educação a partir do cinema, se reflete na potencialização do espectador como sujeito. O autor ainda ressalta que “só se aprende a ver cinema vendo. Mas diante da importância da imagem na nossa sociedade, é preciso ir além do ver e conferir sentido à experiência do cinema” (p. 156). Ou seja, usar a realidade exposta no cinema como algo que nos ajude a compreender o mundo como pessoas críticas e pensantes.

Essa pesquisa⁴ surgiu da necessidade em descobrir o que os professores das escolas da rede pública municipal de ensino de Blumenau/SC utilizam de obras audiovisuais em suas aulas (especificamente o cinema, no que diz respeito a cenas de filmes ou filmes exibidos por completo), e como estas estão sendo relacionadas com o conteúdo das matérias lecionadas.

Foi importante descobrirmos o que os professores da Rede Municipal utilizavam em suas aulas e qual era a opinião dos mesmos sobre essa prática. Espera-se que essa pesquisa possa suscitar outras nos mesmos moldes e que se faça uma avaliação crítica do que está sendo utilizado no processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da educação escolar. O estudo se torna importante para a comunidade local pois trabalha com a educação de um público (crianças) que estão em fase de aprendizagem inicial e são discutidos pontos pertinentes nas aulas preparadas pelos professores desse público.

Duarte (2002) discorre que algumas iniciativas por parte de professores, promovem determinadas exibições e discussões de filmes com alunos e professores do ensino fundamental e contribuem na construção de uma valorização cultural do cinema nas escolas. Foi dentro deste contexto que se pensou na possibilidade de estudar o que se utiliza de cinema nas escolas de Blumenau, a partir do relato dos professores.

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, foi identificar e analisar como os professores da Rede Municipal de Ensino do município de Blumenau exploram o cinema em suas práticas didáticas. Objetivos específicos: (1) verificar como cinema está sendo explorado em sala de aula; (2) analisar quais são os objetivos propostos da exibição dos filmes e ou trechos deles com o contexto da matéria lecionada; (3) analisar como estão sendo as avaliações realizadas por meio do cinema como suporte pedagógico.

⁴ Pesquisa aprovada e financiada por meio do edital PIBIC/FURB (2012), com o título: “O cinema como subsídio educativo nas escolas de educação básica do município de Blumenau: Pesquisa com professores da Rede Municipal de Ensino.”



Esta pesquisa, segundo Gil (2002), se classifica como de cunho exploratório com estudo de caso. A pesquisa exploratória é aquela que tem como objetivo proporcionar maior proximidade com o problema. O planejamento da pesquisa possibilitou a consideração de vários aspectos relativos ao tema estudado. Essas considerações vem ao encontro da proposta de Gil quando diz que a maioria das pesquisas exploratórias envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas relacionadas ao objeto de estudo e a análise dos dados. As entrevistas se enquadram na modalidade pesquisa de opinião, pois, segundo Duarte (2009) faz o pesquisador interagir com um conjunto de ferramentas para o levantamento de informações. Além disso, realiza a análise dos dados coletados por meio de questionário com repostas abertas e fechadas.

Os principais autores que conduziram a confecção da fundamentação teórica e a elaboração do questionário de entrevistas foram: Alves (2001) e Napolitano (2004). Faz-se uso também de outros autores da área como Modro (2005 e 2006), Saliba (2003), Moraes (2004) e Setton (2004).

2. CINEMA E EDUCAÇÃO

Conforme Modro (2006), apesar de o cinema ser centenário ele atua de forma eficiente, mesmo quando não utilizado apenas para entretenimento, porque vive-se numa sociedade imagética, ou seja, o que é visualizado é lembrado com mais facilidade do que é ouvido.

Além do mais, o desenvolvimento da criança está dividido em duas fases (dos cinco aos sete anos e dos oito aos dez anos), momento no qual a criança inicia seu contato maior com a escrita, e momento também no qual o cinema pode influenciar de modo positivo na educação escolar. Segundo Napolitano (2004, p. 15) “uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação escolar é a ideia de que o filme ‘ilustra’ e ‘motiva’ alunos desinteressados e preguiçosos para o mundo da leitura”. Além de que os alunos que assistem a filmes podem ter mais facilidade em elaborar textos, descrever situações e aprimorar sua capacidade crítica. De acordo com Alves (2001) o cinema é um recurso que permite incentivar os alunos em sua capacidade crítica, além de possibilitar que eles se expressem oralmente quando motivados a discutir sobre filmes e temas apresentados, dando a eles a oportunidade de argumentar com o professor e seus colegas.



Conforme Napolitano (2004) a organização inglesa *Film Education* considera o uso de filmes vantajoso nas séries iniciais por ajudar as crianças a desenvolverem habilidades de assimilar as imagens em movimento, além de estimular a criança a imaginar o que ocorrerá com a história ao desenrolar do filme. Entretanto, aponta que a utilização do filme deve ser pensada de acordo com a faixa etária e a série escolar dos alunos que irão assisti-lo, lembrando ainda que há de se respeitar também valores religiosos e culturais que esses alunos possuem.

A reação dos alunos é um fator importante a ser considerado no momento em que se inclui o cinema em sala de aula, por mais que aquele momento tenha sido planejado cuidadosamente pelo professor; ali há crianças que já possuem um senso crítico, e nesse momento, além de dar o direcionamento na discussão sobre o tema apresentado, o professor precisa respeitar a individualidade de seus alunos, pois conforme Alves (2001, p. 123) “a aula é o lugar do diálogo, da comunicação entre os seres envolvidos nela”.

Nessa fase a criança ainda não tem a diferenciação do que é mundo real e fantasia. Portanto, é necessário cuidar com o que será assistido. Segundo Napolitano (2004) é papel do professor direcionar essa assimilação, sem que haja interferências no mundo de fantasias da criança. É necessário também que o professor escolha o filme a ser exibido de acordo com a mensagem que se quer passar para a turma, e não apenas com o objetivo de entreter as crianças e lhes proporcionar uma aula diferente e divertida.

Segundo Alves (2001), em pesquisa realizada com professores de Sociologia da Rede Pública de Ensino da cidade de Campinas/SP, alguns professores se preocupam em mostrar que o cinema não é utilizado para entreter ou distrair alunos em sala de aula, apesar de acreditarem que essa é uma forma de tentar chamar a atenção de alunos falantes, distraídos ou desinteressados para interagirem de forma correta com seus colegas no momento de explorar um assunto a ser estudado.

É importante também que haja um planejamento, com antecedência, para a exibição aos alunos: checagem do estado dos equipamentos, local adequado para a exibição do filme, bem como o tempo disponibilizado ao professor. Conforme discorrido por Alves (2001) o professor precisa saber escolher o filme de acordo com o objetivo que pretende alcançar e, mais importante ainda, saber conduzir os alunos de forma que eles entendam como devem analisar o conteúdo passado.



Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO, 2004, p. 11).

Conforme discorrido por Alves (2001), a estrutura tecnológica para a utilização de um filme de forma educativa não é aproveitada quando não há um professor com conhecimentos básicos para lidar com a situação como um todo. Não é necessário apenas que o filme escolhido tenha um tema apropriado ao nível do alunos, pois como Modro (2005, p. 12) ressalta “o professor ainda é o principal elemento numa sala de aula, e os recursos de que pode dispor devem ser auxiliares, e nunca substitutos”.

Para auxiliar professores na escolha de um filme, Napolitano (2004) cita questões básicas que auxiliam nessa escolha, como por exemplo, o objetivo didático pedagógico da atividade e do filme em questão; se o filme é adequado à faixa etária dos alunos; se o filme deve ser exibido em sua totalidade ou apenas algumas cenas pontuais; e se os alunos selecionados já assistiram a filmes semelhantes ao proposto. Esta última informação o professor pode obter por meio de conversas informais com a turma no qual pretende fazer a exibição.

É importante que o professor tenha alguns conhecimentos básicos de elementos da linguagem cinematográfica, para acrescentar qualidade ao trabalho, pois conforme citado por Napolitano (2004, p. 57), “boa parte dos valores e das mensagens transmitidas pelos filmes a que assistimos se efetiva não tanto pela história contada em si, e sim pela forma de contá-la”.

Uma das barreiras em utilizar o cinema na sala de aula não está somente no despreparo de escolas quanto à sua estrutura e disponibilidade de equipamentos. Está na falta de apoio e incentivo por parte da direção, que não possui em sua proposta pedagógica o auxílio aos professores nesse tipo de atividade. (ALVES, 2001).

Segundo Saliba (2003) *apud* Lourenço Filho (1921), as crianças podem ser vítimas das histórias contadas por meio dos filmes quando não recebem explicações complementares quanto a história, alguém que lhes faça perceber a diferença da imaginação ali representada do que acontece de fato na vida real. Se a criança não for instruída dessa diferença, ela pode acreditar nessas representações, e dessa forma, o objetivo do filme como função educativa, perde seu efeito.



Sabemos que o cinema tem sido utilizado com frequência em salas de aula, porém, deve ser utilizado com cautela para que essa não seja a única forma de interação entre os alunos. Modro (2006) menciona ainda que o professor não deve utilizar esse tipo de recurso diversas vezes com a mesma turma, somente porque deu certo em determinada experiência. O que era novidade e bem aceita pelos alunos pode tornar a aula monótona e desinteressante.

Cabe destacar, conforme Moraes (2004), que a utilização do cinema na sala de aula veio justamente para suprir a necessidade de inovação, pois o cinema traz renovação para a educação e mostra aos alunos que há outras formas de aprender e adquirir conhecimento, e que o cinema possui conteúdo extremamente aproveitável.

Setton (2004) define muito bem ao dizer que o cinema é fonte de informações e registros históricos que apontam caminhos para que as pessoas construam suas identidades.

3. PESQUISA E METODOLOGIA

Com o intuito de analisar a utilização do cinema em sala de aula na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino da cidade de Blumenau, foram entrevistados 17 professores que integram o ensino público da referida cidade. Os professores participantes fazem parte do quadro docente de 4 escolas básicas municipais, escolhidas aleatoriamente dentro do universo da pesquisa: Escola Machado de Assis, Escola Vidal Ramos, Escola Francisco Lanser e Escola Pedro II.

Os professores foram convidados a responder um questionário contendo nove perguntas abertas, para que pudessem relatar as experiências vividas em sala quando da utilização de filmes como material adicional do conteúdo programático de suas turmas. Além de conhecer a forma que esses professores fazem a escolha do filme a ser exibido aos alunos foi investigado de que forma o tema em questão é discutido, bem como as principais dificuldades encontradas quando optam em utilização esse recurso. As respostas desse questionário nos permitiu analisar a importância desse recurso visual nas escolas, e também do importante papel do professor em direcionar seus alunos nas atividades decorrentes de exibições de filmes. Os dados foram coletados durante no mês de novembro de 2012.



A pergunta inicial do questionário estava relacionada ao uso do cinema na aprendizagem dos alunos, e todos os professores participantes responderam que utilizam filmes e apenas um dos professores mencionou que raramente utilizava; o que inclui a exibição de filmes inteiros ou apenas trechos. Quando questionados sobre a exibição ocorrer em sala ou solicitado como tarefa, todos os professores, sem exceção, mencionaram que o filme é exibido em sala.

Uma das questões mais importantes e que foi questionada aos professores foi de que forma o filme é escolhido, o que é levado em consideração no momento de selecionar o que será apresentado aos alunos. A maioria dos professores menciona que sempre optam por filmes que possuem relação com o conteúdo trabalhado em sala, para auxiliar e acrescentar informações. Há também os professores que usam os filmes, além de agregar conteúdo das suas disciplinas, também como forma de lazer.

Um dos professores inclusive utiliza o termo “cineminha”. Esses momentos de lazer ocorrem geralmente em datas especiais como, por exemplo, no dia das crianças, final do ano letivo, ou como citado por um dos docentes, como forma de presentear os alunos por bom comportamento em sala, ou na realização de alguma atividade. Nesses casos, os professores permitem que os alunos, em comum acordo, escolham o filme a ser exibido, respeitando sempre a classificação indicativa do filme. Mais uma vez entramos na questão de que trata-se de crianças, que ainda enxergam o cinema apenas como diversão e, nesse caso, o filme funciona como recompensa, pois ela faz a ligação de que seguindo as regras e atendendo aos pedidos de seus professores podem ter um momento de lazer mesmo estando na escola.

Cabe ressaltar a experiência vivida por uma das professoras entrevistadas com uma de suas turmas. Ela relata que teve problemas relacionados com respeito e companheirismo desses alunos e, nesse caso, optou por exibir um filme em sala que tratasse desses ensinamentos, e então ilustrou a importância do bom relacionamento, passando então o filme a ter importância com relação aos ensinamentos morais.

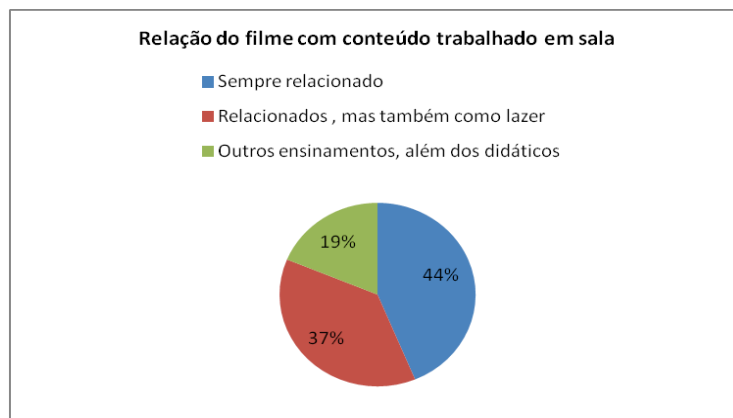


Gráfico 01: Relação do filme com o conteúdo trabalhado em sala

Fonte: Os autores

A imagem é melhor compreendida e absorvida pela criança e, nesse caso, o filme é um grande aliado quando há necessidade de passar ensinamentos morais à elas. As crianças memorizam com grande facilidade tudo o que vêem e ouvem, e nesse caso, havendo uma história com personagens envolventes, ela vai tomar aquilo como um exemplo a ser seguido. Por esse motivo, mais uma vez destacamos a importância em saber escolher o que será disponibilizado.

Todos os professores, de certa forma, fazem algum tipo de atividade após a apresentação do filme. As atividades são variadas: resumo do filme, elaboração de cartazes, desenhos das partes mais importantes, questionários ou apenas discussões. A maioria deles opta por discussão em grupo, no qual formam uma grande roda e discutem as cenas mais importantes do filme, as que mais chamaram a atenção dos alunos. É nesse momento em que os professores conseguem analisar se o conteúdo foi compreendido pelos alunos e tirar as dúvidas que possam surgir. Essas atividades de discussão para a grande parte dos professores não é utilizado como forma de avaliação em relação a notas, mas sim, como forma de avaliar a percepção dos alunos e o senso crítico.

Os professores foram questionados também quanto à aceitação por parte dos seus alunos quando são informados que irão assistir um filme e após, desenvolverão alguma atividade. O maior número de alunos tem uma boa aceitação, e apenas uma pequena parte não gostam. Alguns professores mencionaram que alguns alunos ficam um pouco retraídos quando sabem que terão que debater o que acabaram de assistir.

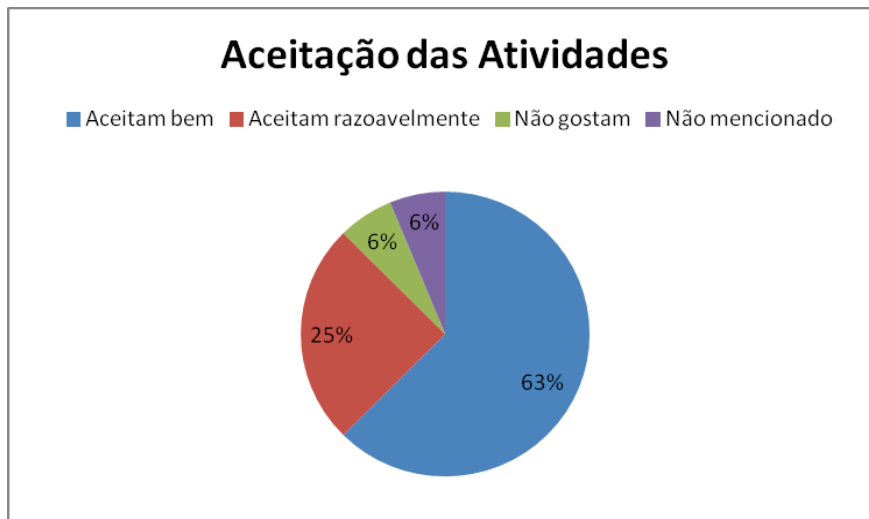


Gráfico 02: Aceitação das atividades

Fonte: Os autores

Ao serem questionados sobre os critérios adotados para a escolha do filme a ser trabalhado, todos os professores se preocupam em adequá-lo à faixa etária das crianças. Além, é claro, de conter uma mensagem relacionada ao conteúdo que está sendo trabalhado em sala, ou com ensinamentos morais, conforme citado anteriormente. Alguns professores mencionaram ainda que se preocupam com a duração do filme, para que não ocorra a interrupção da apresentação devido ao horário da aula.

Um ponto mencionado por alguns professores foi a questão da forma na qual o assunto é abordado no filme. É preciso lembrar que acima de tudo, é necessário respeitar também o nível intelectual da criança e o meio social em que vivem, pois tratam-se de diversos tipos de famílias, com valores, crenças e estilos diferentes. Uma das professoras ressalta uma situação muito importante: o acesso às informações que a criança tem, visto que estamos falando de grupos familiares de diferentes níveis sociais e, na maioria das vezes, sabemos que muitos pais direcionam a questão de ampliar os conhecimentos da criança para a escola.

De acordo com os relatos já houve casos em que os alunos não entenderam a mensagem do filme. Nesse caso os professores percebem que o problema está nos níveis de compreensão da criança e mencionam que sempre após a exibição é feito um resumo das mensagens que o mesmo transmite e justamente optam, na maioria, por discussão em sala para que possam perceber o desenvolvimento do senso crítico e da percepção, e esclarecer o que pode ter sido entendido pelas crianças de forma distorcida.

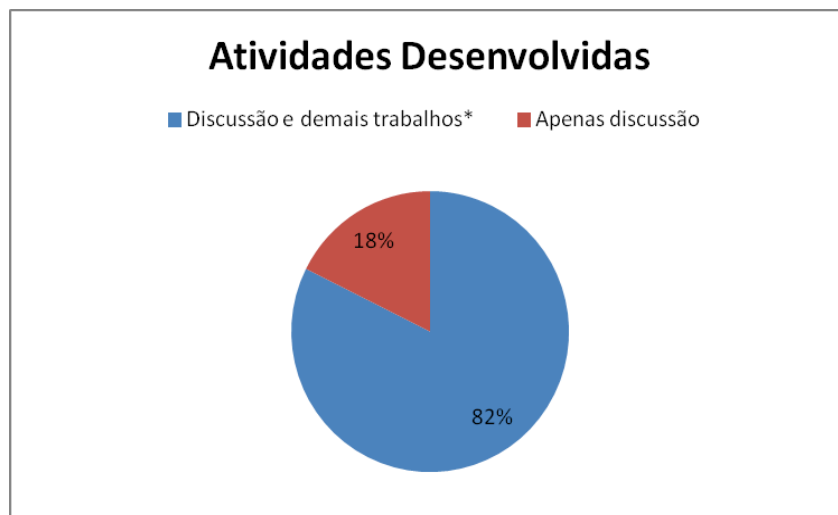


Gráfico 03: Atividades desenvolvidas

Fonte: Os autores

Os benefícios percebidos pelos professores estão relacionados tanto à integração e interação dos alunos, quanto a ilustrar e ampliar seus conhecimentos em todos os aspectos. Para eles os filmes incentivam a socialização e a discussão, auxiliando os alunos à explorarem seu senso crítico e percepção. Inclusive, por esses motivos mencionados, o professor tem um papel importante de orientar e dar sentido correto ao conteúdo do filme exibido e deixar claro a importância do entendimento da mensagem que o mesmo transmite, visto que se trata de crianças, que ainda enxergam filmes como lazer ou uma simples brincadeira. Por esse motivo, percebemos que todos os professores trabalham com discussão após a exibição do filme. A maior parte deles opta, além da discussão, por fazer alguma outra atividade ligada ao conteúdo trabalhado e de acordo com a mensagem. Essas outras atividades incluem a elaboração de cartazes, resposta de questionários ou desenhos das partes mais importantes do filme, ou a que mais gostaram.

As dificuldades apontadas pela maioria dos professores em utilizar o cinema como recurso didático é com relação a disponibilidade dos equipamentos, filmes com temas adequados ao conteúdo e classificação indicativa, espaço físico adequado e a falta de interesse dos alunos por determinados tipos de assuntos.

As escolas que participaram da presente pesquisa possuem equipamentos necessários para que filmes sejam exibidos durante o horário das aulas, no entanto, a quantidade disponível ainda não é suficiente para que esse recurso seja utilizado com mais frequência, pois geralmente há apenas um aparelho de DVD. A escolha de filmes é



prejudicada também pois, além de haver poucos filmes voltados à conteúdos didáticos, não há auxílio aos professores nesse sentido. Eles mesmos precisam buscar o tipo de material que esteja de acordo com seu conteúdo programático e a faixa etária dos seus alunos. E é devido a falta de conteúdo didático em filmes que ocorre a falta de interesse dos alunos pois, muitas vezes, o filme pode ser longo demais ou com linguagem mais técnica, o que dificulta o entendimento, e conseqüentemente se torna desinteressante aos olhos das crianças.

Os professores foram questionados também se acreditam que o filme facilita o entendimento de determinados assuntos pelos alunos, e 16 deles responderam que sim, que o filme atua de forma positiva como recurso didático. Apenas um dos professores respondeu que nem sempre facilita, pois acha que depende do assunto que será abordado. A maioria menciona que acredita que esse recurso auxilia na formação de conceitos, em explorar os sentidos da criança (visão e audição). No caso da visão, o trabalho com as imagens facilita o trabalho de compreensão, possibilita o conhecimento de uma situação prática do que é passado de teoria, além de diversificar as formas de aprendizagem, saindo da rotina e tornando assim, a aula mais prazerosa. Bettoni ainda discorre:

O audiovisual não deve ser usado nas escolas apenas como um recurso para elucidar temas específicos nas disciplinas, mas também como experiência instauradora de sentido, como modo de expressão de si, como instrumento de comunicação, como meio de obter conhecimentos, ou seja, é preciso encarar o cinema como fonte de informação e formação humana. (BETTONI, 2011, p. 147)

A pergunta final do questionário foi sobre as dificuldades dos alunos de entenderem a mensagem do filme apresentado e de que forma os alunos foram auxiliados para conseguir compreender o objetivo. A resposta de cinco dos dezessete professores foi de que seus alunos nunca tiveram esse tipo de dificuldade, no entanto, a maioria deles já passou por esse tipo de situação; e a melhor forma encontrada para sanar as dúvidas e ajudá-los a compreender a mensagem foi a discussão em grupo, no qual os próprios alunos ajudam os colegas que tiveram dificuldades a entender o objetivo. Alguns professores optam por reprisar a cena do filme em que a mensagem que querem passar aparece e dessa forma apontam a esses alunos o objetivo.

Para definir a importância da utilização do cinema como recurso didático, podemos utilizar a resposta de uma das professoras participantes da referida pesquisa,



quando questionada sobre a relação que os filmes tem com a disciplina: *“De alguma forma (formal ou informal) o vídeo acrescenta algo na disciplina. A própria socialização do tema auxilia na verbalização e construção conceitual, ajudando na interpretação de questões e textos”*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa foi possível observar, a partir do relato dos professores, a forma na qual o cinema é utilizado em sala de aula pelos professores da rede municipal de ensino da cidade de Blumenau para alunos da educação básica, e de que forma os filmes auxiliam na aprendizagem de forma prática, e ajuda as crianças a assimilarem o conteúdo das disciplinas trabalhadas em sala. “O uso de filmes na escola tem sido realizado segundo a necessidade de inovação dos recursos didáticos, e o filme como objeto de análise e portanto, como reflexão da realidade” (MORAES, 2004, p. 54)

O cinema tem sido utilizado pelos professores como recurso didático adicional ao conteúdo trabalhado em sala. Todos os entrevistados acreditam que os filmes ajudam, e muito, seus alunos a compreenderem as mensagens que querem transmitir e se preocupam na escolha do filme. Mesmo quando é passado um filme apenas por lazer, não é deixado para trás a questão da faixa etária e da mensagem que o filme deseja passar. De alguma forma, o filme é utilizado pra mostrar coisas positivas, divertidas, que entretêm os alunos, e ao mesmo tempo seja passado algum ensinamento, seja ele de cunho educativo, no sentido de conteúdo escolar, ou moral. Conseguimos identificar também a forma como esses alunos são avaliados. Nesse momento, os professores também exploram e incentivam os alunos a contribuírem com opiniões, por meio de discussões em grupo baseados no que assistiram.

Ao se analisar todas as questões levantadas na presente pesquisa é notório que a utilização de filmes em sala de aula auxilia de forma extremamente positiva no desenvolvimento escolar dos alunos: “Como fonte de informação, como registro de uma época e história, bem como, em muitos momentos, servindo como instrumento ideológico que ajuda na construção das identidades individuais e coletivas” (SETTON, 2004, p. 67). Esse recurso audiovisual permite que o aluno conheça de forma prática o que é passado teoricamente pelos professores, auxiliando na fixação do conteúdo da disciplina, além de permitir que a criança comece a trabalhar o senso de percepção.



A partir desta pesquisa realizada, deixa-se como sugestão outros estudos na área, como por exemplo: estudar a opinião dos estudantes em relação ao uso do cinema nas salas de aula, ou traçar um perfil dos gêneros dos filmes exibidos.

Encerra-se este estudo com as palavras de Duarte (2002, p. 90), quando diz que “o cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas.”

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Adélia. **Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de sociologia do ensino médio.** Dissertação de Mestrado em Educação, da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

BETTONI, R. Para além do uso do cinema na educação: relato de metodologia de trabalho interdisciplinar com alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental. In. **Trama Interdisciplinar**, v. 2, n. 1, p. 144-160, 2011.

DUARTE, R. **Cinema & Educação.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DUARTE, M. Y. M. Estudo de caso. In.: DUARTE, J. BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MODRO, N. R. **Cineducação: usando o cinema em sala de aula.** Casamarca: Joinville, 2005.

_____. **Cineducação 2: usando o cinema em sala de aula.** Ed. da Univille: Joinville, 2006.

MORAES, A. C. A escola vista pelo cinema: uma proposta de pesquisa. In: SETTON, M. G. J., (Org). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação.** São Paulo: Annablume: USP, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SALIBA, Maria Eneida Fachini. **Cinema contra cinema: o cinema educativo de Canuto Mendes (1922-1931).** Annablume: Fapesp: São Paulo, 2003.



SETTON, M. G. J. Cinema: instrumento reflexivo e pedagógico. In: SETTON, M. G. J., (Org). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação.** São Paulo: Annablume: USP, 2004.